

**1. Como foi a experiência de internacionalização, desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?**

Minhas experiências de internacionalização foram realizadas de forma autônoma, tanto em Madri (2019), na Universidade Complutense de Madri, quanto em Liverpool (2024) na Escola de Medicina Tropical de Liverpool. Em ambas as ocasiões, busquei as informações diretamente nos sites das universidades estrangeiras, pesquisando sobre os departamentos e coordenadores que atuavam nas áreas de meu interesse. Após identificar os possíveis orientadores, entrei em contato por e-mail, apresentando meu perfil pessoal e profissional, objetivos, e propondo a colaboração. Como os períodos de estadia foram inferiores a seis meses, não precisei de visto, sendo o passaporte o único documento necessário. Em Madri, participei do doutorado sanduíche realizando análises laboratoriais de minhas amostras durante 4 meses. Já em Liverpool, realizei uma licença capacitação de 45 dias com foco em diagnóstico molecular por PCR em tempo real. Ambas as experiências exigiram uma preparação cuidadosa, especialmente no que diz respeito à documentação institucional exigida pela Instituição onde eu estava vinculado no Brasil, como carta de aceite e planos de atividades, e pela Instituição estrangeira. Além disso, foi necessário um planejamento pessoal e financeiro cuidadoso — já que a experiência foi custeada com recursos próprios, sem bolsa — envolvendo a organização da moradia, compra de passagens, contratação de seguro saúde e definição da logística de chegada ao país.

**2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?**

Em ambos os países fui muito bem recebido nas instituições. Os espanhóis, por sua natureza calorosa e extrovertida, fizeram com que eu me sentisse rapidamente integrado ao ambiente de trabalho e social. Já na Inglaterra, percebi uma postura mais reservada dos ingleses, o que não significa falta de cordialidade, mas sim um estilo de interação mais individualista e formal. Ainda assim, tive todo o apoio necessário para desenvolver as atividades previstas.

**3. Com quais aspectos da cultura do país de destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?**

Identifiquei-me profundamente com a cultura espanhola, principalmente por sua semelhança com a cultura brasileira. O espírito latino, acolhedor e informal, tornou a convivência muito natural. Já na Inglaterra, embora a organização e a eficiência tenham me impressionado positivamente, estranhei um pouco o distanciamento interpessoal e o estilo de comunicação mais contido, que contrasta com a espontaneidade com a qual estamos habituados no Brasil.

**4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?**

Em Madri, a experiência contribuiu diretamente para o desenvolvimento da minha pesquisa de doutorado, pois pude realizar análises laboratoriais essenciais para a conclusão da tese. Já em Liverpool, a imersão em técnicas modernas de diagnóstico molecular expandiu minhas competências técnicas e metodológicas, impactando diretamente minha atuação profissional como professor e pesquisador. Ambos os

períodos proporcionaram não apenas crescimento acadêmico, mas também ampliação da rede de contatos e oportunidades futuras de colaboração internacional.

**5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?**

As experiências internacionais me proporcionaram uma visão ampliada da ciência, da educação e da vida em sociedade em países de primeiro mundo. No campo profissional, trouxeram aprimoramento técnico e científico, novas perspectivas de ensino e parcerias acadêmicas. Socialmente, permitiram vivências culturais enriquecedoras e que jamais esquecerei, que aumentaram minha empatia, flexibilidade e capacidade de adaptação. Essas vivências contribuíram para minha formação integral como professor, cidadão e ser humano.







